

PLANEJAMENTO COLABORATIVO: O PEI COMO FERRAMENTA DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Andreia Mauren Corrêa ¹

Gislaine Aparecida de Castro Schneider ²

Marta Graziela Rosa ³

Sabrina Konkel ⁴

Sandra Salete de Camargo Silva ⁵

RESUMO

Essa pesquisa é integrante dos estudos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), a qual busca como problemática o uso do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) como uma ferramenta para práticas inclusivas por meio de um Planejamento Colaborativo, sendo o PEI um apoio para os profissionais da educação para o desenvolvimento de ações que contemplem todos(as) nas salas de aula do ensino comum do sistema regular. Desse modo, objetivou-se compreender o PEI como um suporte no planejamento colaborativo visando o desenvolvimento de práticas inclusivas. Utilizou-se como metodologia deste estudo, a coleta de informações bibliográficas a respeito das temáticas envolvidas, com uma análise qualitativa desse material. Assim, esse estudo amparou-se em autores(as) conceituados(as) sendo eles(as): Plestch e Glat, Roldão, Gama entre outros(as) autores(as) que pesquisadores da área. Portanto, será apresentado a importância do planejamento colaborativo para a organização prévia do trabalho nas instituições de ensino, ressaltando o desenvolvimento das ações em colaboração auxiliando nas atividades docentes cotidianas. Nesse sentido, destaca-se o PEI como um instrumento a ser considerado na elaboração do planejamento, pois, compreende-se que essa ferramenta beneficia a educação, abordando-a em uma perspectiva inclusiva, assim sendo, um facilitador nas demandas das instituições de ensino em relação à inclusão dos(as) estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Planejamento, Colaboração, Planejamento Educacional Individualizado, Práticas Inclusivas.

INTRODUÇÃO

Esse estudo aborda relevantes contribuições a respeito de ações que podem favorecer a Educação Inclusiva no sistema regular de ensino das classes comuns. Pautada em práticas colaborativas entre os membros da equipe escolar, buscando assim, apoiar-se diante dos desafios que vêm sendo enfrentados diariamente nas instituições de ensino.

Diante desse exposto, torna-se necessário pesquisas que direcionem estratégias que possam ser realizadas e contempladas quando se diz respeito à inclusão, na forma de construção

de práticas colaborativa, que possibilitem um fazer pedagógico inclusivo. Desse modo, objetivou-se compreender o Plano Educacional Individualizado - PEI como um suporte no planejamento colaborativo visando o desenvolvimento de práticas inclusivas. Para isso é preciso especificamente, compreender o planejamento colaborativo como um facilitador da efetivação da Educação Inclusiva, bem como, a questão de utilizar o PEI como uma ferramenta para a elaboração do Planejamento Colaborativo.

A metodologia utilizada para abordar a temática desta pesquisa é o levantamento de dados bibliográficos, coletado em importantes autores(as) contemporâneos(as). Sendo que, a análise desses dados será realizada de forma qualitativa, favorecendo assim, em uma produção dialógica e crítica sobre o tema estudado.

Dessa maneira, foi possível abordar o planejamento colaborativo, como importante mecanismo que pode ser adotado para um direcionamento de ações mais inclusivas dentro das instituições de ensino. Pois, acredita-se que esse trabalho realizado com o envolvimento da equipe, pode fornecer o apoio e o suporte aos profissionais da educação, que hoje necessitam tanto de um momento de escuta e troca de experiências para superar situações cotidianas desafiadoras, que muitas vezes os desencorajam a continuar movimentando a Educação.

Nesse sentido, remetendo a questões que conversem com práticas inclusivas discutimos nesse artigo o Plano Educacional Individualizado como ferramenta para o planejamento colaborativo, entendendo que é necessário realizar a revisão do PEI e incorporá-lo dentro do planejamento colaborativo desenvolvido para as classes comuns no sistema regular de ensino.

Compreende-se assim, a necessidade de articular e promover um ambiente educacional colaborativo, buscando dessa maneira contemplar ações que de fato possam efetivar a Educação Inclusiva. Utilizando o PEI como ferramenta para essa construção coletiva e colaborativa do planejamento, fortalecendo assim o diálogo e a troca de experiências entre professores(as), gestão educacional e funcionários(as) que atuam nas instituições de ensino.

METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa, que se justifica por uma relevância de pesquisa científica, baseada nas compreensões mais abrangentes, que se amparou em alguns autores(as) conceituados(as), sendo eles Plestch e Glat, Damiani, Gama entre outros autores que realizam pesquisas nesta área.

A estratégia do planejamento colaborativo, na perspectiva da Educação Inclusiva, pode vir a facilitar o acesso a todos(as) os(as) estudantes, mas isso depende muito da interação

dos(as) professores(as) e a contribuição de suas atribuições. Para isso, estão direcionados a identificar os processos envolvidos, seus significados, contribuindo para que ocorra uma análise e interpretação das informações, e para a compreensão da importância do planejamento colaborativo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, como o Plano Educacional Individualizado - PEI.

A pesquisa bibliográfica, fundamentada nos estudos já desenvolvidos e disponibilizados em livros, teses, dissertações e artigos publicados, que embasam o estudo com o conhecimento científico necessário para concretizar a pesquisa (Gil, 2002).

Para compreender a ligação entre o trabalho colaborativo e o PEI, é importante assimilar de forma clara que esse processo deve ser gradual e partir dos conhecimentos do(a) professor(a) e a política da inclusão.

O(a) professor(a) deve estar aberto para a inovação, ampliando assim o conhecimento sobre suas práticas. A escola também precisa disponibilizar recursos e colaborar para que os(as) professores possam planejar e definir como vão ensinar o(a) estudante, de forma que seus conhecimentos sejam mediados em todo processo. Assim, ao utilizar o PEI como prática inclusiva, ao (às) profissionais da educação têm mais uma ferramenta aliada ao ensino, buscando que se torne rico, sólido e de qualidade.

O TRABALHO COLABORATIVO E O PLANEJAMENTO COLABORATIVO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Primeiramente para compreender a questão do planejamento colaborativo é preciso destacar a questão que envolve o trabalho colaborativo nas instituições de ensino, destacando assim que

O trabalho colaborativo [...] pode tomar diversas formas: os professores podem e devem trabalhar conjuntamente para conhecerem melhor a população escolar, diagnosticarem pontos fortes, problemas e dificuldades, acordarem nas respostas mais apropriadas, experimentarem-nas e monitorizarem-nas acompanharem os alunos apoiando-se e apoiando-se entre si, partilharem novos conhecimentos e nas práticas [...] (Roldão, 2007, p. 4).

Sendo assim, o trabalho colaborativo envolve todos(as) da instituição de ensino, sendo um modo de organização da escola por inteiro. O que se difere da questão em muitos(as) pesquisadores(as) abordam sendo o Ensino Colaborativo. Desse modo, define-se o Ensino Colaborativo como a atuação de dois ou duas professores(as) dentro de sala de aula, com a

função de planejamento e mediação pedagógica de sala com todos(as) os(as) estudantes, sendo público da educação especial ou não (Costa *et al.*, 2023).

Posto isso, necessita-se evidenciar que nosso posicionamento é no direcionamento das ações colaborativas através de trabalho organizado nos ambientes educacionais encaminhados pela colaboração, sendo fomentado através do planejamento colaborativo. Pois, como afirma Freitas (2019), quando falamos em inclusão compreende-se que a escola (em um todo) precisa se transformar para acolher todos e todas, independente de suas especificidades e diferenças, que não cabe ao estudante adaptar-se à escola. Para isso, é preciso entender que

A prática de planejamento, na perspectiva da colaboração, implica participação volitiva e engajamento dos professores a partir da ação planejada e participativa, orientada para determinado fim, negociada pelas pessoas que atuam na instituição, construindo a realidade desejada por meio da intervenção na realidade existente para transformá-la na direção indicada pelos membros do grupo (Gama, 2016, p. 50).

Assim, é necessário ressaltar a importância do ato de planejar dentro do cotidiano das instituições de ensino, sendo uma atividade primordial, pois

[...] o planejamento é uma ação reflexiva, viva e contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão de quem somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, portanto político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores, crenças e projetos que alimentam nossa prática (Farias *et al.*, 2009, p. 107).

Neste sentido, todos os envolvidos no processo educacional possuem a responsabilidade de oferecer uma educação inclusiva de qualidade, com um planejamento adequado para seus alunos. Este compromisso com a educação inclusiva deve ser estabelecido em parcerias com os alunos, famílias e comunidade,

A construção de uma escola inclusiva é um projeto coletivo que passa por reformulação do espaço escolar como um todo, desde espaço físico, dinâmica de sala de aula, currículo, formas e critérios de avaliações. Assim sendo, tal escola deverá reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades (Capellini, 2004, p. 53).

De acordo com Mendes, Almeida e Toyoda (2011) a aprendizagem colaborativa promove grandes vantagens dentro do processo inclusivo, promovendo um ambiente acolhedor e propício para uma aprendizagem significativa. Neste contexto, acreditamos que o desenvolvimento dessa importante ferramenta chamada Plano Educacional Individualizado -

PEI, realizado em colaboração no momento de planejar, contribui para que o processo de ensino aprendizagem se torne inclusivo ao considerar as individualidades dos(as) estudantes.

O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO COMO FERRAMENTA DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Hoje os sujeitos (as) de inclusão são amparados (as) por leis e normativas que garantem o direito de acesso e permanência nos ambientes escolares e na sociedade. O que discutimos neste estudo é o acesso dos(as) estudantes com deficiências, transtornos, altas habilidades ou superdotação ao currículo pedagógico e a participação efetiva nas práticas do ensino.

Nesse sentido, Oliveira (2023) salienta que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi implementado para complementar e suplementar o processo de formação dos (as) estudantes públicos da educação especial, buscando por meio de recursos e estratégias a acessibilidade e participação de todos(as), eliminando possíveis barreiras que impeçam a participação efetiva dentro do ambiente educacional. Considerando a sala de aula comum, concordamos com Magalhães, Cunha e Silva quando explicitam que

[...] para atuar em processos de escolarização inclusivos, é preciso considerar que alunos com especificidades físicas, sensoriais, diferenças no desenvolvimento, na comunicação e na compreensão, entre outros aspectos, geralmente desenvolvem dificuldades específicas de aprendizagem, resultando em necessidades educacionais especiais que devem ser assistidas (Magalhães, Cunha e Silva, 2013, p. 45).

Portanto, compreendemos a necessidade de mudanças na cultura de planejar para turmas heterogêneas, estudantes com especificidades únicas de modo que sejam considerados os diferentes modos de aprender, potencialidades e necessidades para que tenham acesso às práticas pedagógicas e ao currículo. Nesta perspectiva, o Plano Educacional Individualizado - PEI é um instrumento/ferramenta pedagógica essencial no processo de acesso ao currículo e aprendizagem dos (as) estudantes públicos da educação especial, pois trata-se de um documento capaz de contribuir no trabalho colaborativo entre os envolvidos com o (a) sujeito (a) de direitos (Oliveira, 2023).

Enfatizamos a importância da implementação, nas instituições de ensino, do planejamento colaborativo por meio de um trabalho colaborativo entre todos os envolvidos diretamente com os (as) estudantes com deficiência. A implementação de um planejamento colaborativo é um desafio, quando pensamos na demanda de trabalhos e tempo que os (as) professores (as) possuem, mas “[...] é imprescindível que o PEI seja construído de modo

colaborativo, principalmente entre professores do AEE e da sala de aula comum, para que as questões curriculares sejam centrais” (Oliveira, 2023, p. 95). A mesma autora ainda complementa que

[...] é de extrema necessidade que o professor responsável pela sala de aula comum esteja disposto a construir um trabalho colaborativo com o professor ou profissional responsável pelo atendimento educacional especializado (AEE). E que a gestão da escola, além de participar, deve estar disposta a fornecer meios para que esse trabalho aconteça (Oliveira, 2023, p. 94).

É notável que um trabalho individualizado torna o alcance dos objetivos mais difícil, demorado e muitas vezes cansativo. No entanto, quando há um coletivo trabalhando colaborativamente em prol do mesmo objetivo, falando a mesma linguagem e trocando saberes contribui para que seja possível realizar o acolhimento de todos (as) os (as) educandos (as) com singularidades, práticas pedagógicas inclusivas, acesso ao currículo, construção do conhecimento e sentimento de pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa produção verificou-se que para a efetividade de uma Educação Inclusiva, uma das possibilidades elencadas nesse estudo é o planejamento colaborativo utilizando-se da ferramenta do Plano Educacional Individualizado, para contemplar os diferentes modos de ensinar e aprender presentes nas classes comuns, trazendo as especificidades do(a) estudante público da Educação Especial. Nesse sentido, é necessário abordar discussões que revelem e incentivem toda essa possibilidade do trabalho colaborativo nas instituições de ensino.

Assim, verifica-se que a construção de um planejamento colaborativo nos ambientes escolares vem favorecendo as práticas inclusivas. Pois, pode-se observar que quando é oferecido oportunidades de diálogos e compartilhamentos entre pares que desfrutam da mesma realidade e compreendem os anseios vivenciados, há um fortalecimento de ações pedagógicas voltadas para a inclusão de estudantes com deficiência e sem deficiência, mas que necessitam de atenção voltada às suas especificidades.

Neste sentido, é importante destacar a utilização do PEI no planejamento colaborativo, pois é uma ferramenta que assegura um olhar mais detalhado das potencialidades e fragilidades dos(as) estudantes com deficiência. O Plano Educacional Individualizado contribui para práticas mediadoras e colaborativas entre os professores (as) e para os (as) estudantes em seus

processos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. Garantindo assim, que a estruturação para a efetividade da inclusão do(a) público da Educação Especial vá acontecendo, ressaltando que é necessário que os(as) profissionais da educação possuam a formação para a utilização desse importante documento, e que ele tenha funcionalidade e movimento dentro dos processos inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implementação do PEI, é um conjunto de ações que toda equipe escolar deve colaborar, empregando ações pedagógicas colaborativas que promovam um ensino de qualidade para os alunos, potencializando o seu desenvolvimento, e favorecendo a superação de barreiras.

O compartilhamento de informações do aluno, durante todo o processo, promove a autoconfiança nos docentes, pois promove uma avaliação bem mais detalhada do aprendiz.

Este trabalho colaborativo entre toda a equipe escolar, equipe multidisciplinar e família para a promoção de um PEI efetivo permite avaliar o processo de aprendizagem do aluno como um todo, ou seja, proporciona vislumbrar o processo inclusivo de estudantes com deficiências, apresentando suas limitações, as quais podem ser superadas ou amenizadas com o trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Revista Educar. Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

FARIAS, Isabel M. S. de. *et al.* **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FREITAS, M. M. M. O processo de inclusão de crianças com transtorno de espectro autista em escolas regulares: o caso de uma escola particular localizada no Ceará. In: SOUSA, Ivan Vale de. **Educação Inclusiva no Brasil: altas habilidades e autismo**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. p. 43-63.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GAMA, Maria L. **Planejamento educacional e formação de professores: práticas, sentidos e significados**. Curitiba: Appris, 2016.



GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

MAGALHÃES, J. G.; CUNHA, N. M. e SILVA, S. E. Plano Educacional Individualizado (PEI) como instrumento na aprendizagem mediada: pensando sobre práticas pedagógicas. *In*: GLAT, R. e PLETSCHE, M. D. (Orgs). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

MENDES, E. G. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum**: dos especialistas às abordagens universalistas. 1. ed. *Campos dos Goytacazes, RJ*: Ecografia Editora, 2023.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. **Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular**. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 81-93, set. 2024. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300006>.

OLIVEIRA, J. P. de. **Educação Especial**: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2023.

ROLDÃO, M. do C. **Colaborar é preciso**: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *Revista Noesis*, Lisboa, n. 71, out./dez. 2007.